



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO E A INCLUSÃO DIGITAL.

Regiane Cristina Pereira Arcellino¹

Antônio Gomes²

Cilene Maria Lima Antunes Maciel³

INTRODUÇÃO

Em uma atualidade contemplada por avanços tecnológicos no campo educacional, muitos aspectos precisam ser revistos e repensados para que o processo educativo consiga acompanhar as mudanças impostas pelas inovações que alcançam não somente o sistema escolar, mas também o perfil e preferências dos estudantes, considerados “nativos digitais”.

As tecnologias digitais (TDs) estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, esses recursos facilitam diversas áreas, e estão constantemente sendo inseridos no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas, como afirma Moran (2000 p. 11) o campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Estabelecer esses recursos na prática docente, requer do professor o domínio sobre eles, bem como a disponibilidade dessas ferramentas digitais no ambiente escolar.

Para tanto, considera-se que o sucesso da era digital no campo educativo se inicia com uma formação docente voltada para o uso desses recursos, profissionais habilitados e capacitados a usar as tecnologias como aliadas no processo ensino-aprendizagem, que segundo Kenski (2012, p. 45) querem novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas metodologias e as novas perspectivas para a ação docente, considerando os professores como imprescindíveis para esse processo, atuando como agentes mediadores das TDs.

O letramento digital e a inclusão digital precisam acontecer em toda a educação básica, a iniciar-se nos processos de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, quanto antes os educandos tiverem acesso a esses recursos, maior será o desempenho e

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino PPGEn-UNIC/IFMT- regiarcellino@gmail.com

² Mestrado em Ensino PPGEn-UNIC/IFMT – toninhoppl@gmail.com

³ Orientadora- Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR. PPGEn-UNIC/IFMT cilenemlamaciell@gmail.com.

desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando a criação de um modelo de ensino inovador e significativo, além de conduzir os estudantes ao uso consciente e crítico dos recursos digitais. O que se propõe neste estudo, é uma reflexão sobre a importância das tecnologias digitais nos processos de alfabetização, como recurso didático pedagógico que pode facilitar o ensino aprendizagem e proporcionar aos educandos o letramento e a inclusão digital.

Com base nos resultados obtidos, foi possível identificar o quanto as TDs têm beneficiado o desempenho educacional, e como elas têm sido estabelecidas pelas diretrizes curriculares da educação básica, tornando-se recurso indispensável para a prática pedagógica.

Constatou-se a importância do professor como mediador das TDs, e do quanto sua prática precisa estar alicerçada a uma formação profissional que contemple conhecimentos e habilidades sobre recursos e equipamentos digitais, e que inserir o uso de tecnologias nos processos de alfabetização é uma estratégia promissora para melhorar a qualidade do ensino e ainda possibilitar a inclusão digital em todas as etapas da educação básica de educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa (Gil, 2019 p. 58) e se baseia em um estudo teórico sobre o uso das TDs nos processos de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, contemplando as diretrizes curriculares nacionais que preconizam o uso dessas tecnologias no processo educativo, apontando concepções de autores que dialogam sobre o tema proposto, contribuindo para a contextualização científica da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde as últimas décadas as TDs vêm moldando o cotidiano das pessoas, alterando as formas de comunicação, de trabalho, aproximando culturas e conhecimento, mudando as formas de se relacionar e de aprender, conforme afirma Kenski (2012 p. 18) as tecnologias estão tão próximas e presentes, que nem percebemos mais que não são coisas naturais.

É evidente a importância da inserção das tecnologias e recursos digitais dentro do processo educativo, e essas práticas devem estar presentes no cotidiano das escolas e professores, para isso é imprescindível promover a alfabetização contemplando as TDs como ferramenta pedagógica, tornando as tecnologias, as informações e conhecimentos acessíveis já na primeira etapa da educação básica, possibilitando o letramento digital, assim definido por Buzato:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais



geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006, p. 16).

No contexto educativo, as TDs têm sido implantadas às práticas docentes como uma forma de produzir conhecimentos, aprendizagens mais significativas e dinâmicas, para auxiliar os professores na criação de uma nova vertente para o processo ensino aprendizagem, com intuito de alinhar o conhecimento a realidade dos alunos, despertando neles maior interesse e engajamento, que Segundo Moran:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realiza-las. (Moran 2018, p. 6)

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a prática de competências e habilidades voltadas ao uso das tecnologias digitais, de modo a contemplar todas as áreas do conhecimento, atuando como um recurso transversal, podendo estar interligadas com outras competências ou sendo inserida como recurso para práticas de linguagens digitais, conforme estabelece a competência cinco:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

O Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, foi criado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), com intuito de apoiar a criação de currículos escolares que insiram o uso das TDs nas escolas, esse documento foi disponibilizado de forma aberta e gratuita, e dispõe de eixos temáticos, conceitos e habilidades inseridas na BNCC, que foram desenvolvidas de forma exclusiva para a inserção e exploração do uso das tecnologias nas instituições de ensino.

O papel desse Currículo de Referência é direcionar professores e gestores na implementação do uso de tecnologias no contexto escolar, guiando-se pelos eixos e habilidades mensuradas por ele. Em um sentido mais amplo inserir o uso de recursos digitais no processo de ensino aprendizagem não está ligado apenas a elevar a aprendizagem ou estimular os estudantes, mas essa inserção busca preparar os alunos para uma dimensão maior das TDs, para que elas possam ser utilizadas em aspectos profissionais e pessoais em seu processo de formação social, que para Kenski:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos e a consequente possibilidade de utilizá-los para obtenção de informações é um grande desafio para a



sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla (Kenski 2012, p. 26).

Estabelecer aos estudantes uma reflexão crítica acerca do uso das tecnologias digitais, bem como o uso responsável desses recursos, tem sido uma das prioridades do papel do professor, que atua como mediador dessas tecnologias, que de acordo com Moran (2018, p. 4) seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ser sozinhos, motivando, questionando, orientando.

Produzir aprendizagens significativas para os estudantes e inseri-los no mundo digital, são objetivos a serem alcançados através das TDs. Para isso, muitos recursos poderão ser utilizados para o desenvolvimento dessas competências digitais. Existe uma vasta produção de *softwares*, aplicativos, jogos, conteúdos midiáticos voltados a alfabetização, que podem ser introduzidos nessa etapa inicial da educação básica.

Portanto, para que as TDs desempenhem seu papel no processo ensino-aprendizagem, é necessário que o professor como mediador desses recursos, seja formado e capacitado para extrair dessas ferramentas o maior número de possibilidades de práticas efetivas, não basta apenas um conhecimento superficial das tecnologias, a formação precisa acompanhar o processo evolutivo constante desse recurso, segundo corrobora Kenski:

As habilidades docentes a serem adquiridas compreendem não apenas a capacitação para o uso dos programas e *softwares* disponíveis no mercado, mas o conhecimento operacional do *hardware*, a capacidade de produção de *softwares* e a utilização das redes em novas e criativas aplicações pedagógicas (Kenski 2012, p. 78).

Desse modo entende-se que as TDs exercem um papel relevante no contexto da alfabetização, impactando a forma como os educandos aprendem a ler, escrever, se comunicar, compreender e buscar informações através dos recursos digitais. Assim, o letramento digital refere-se à capacidade de utilizar tecnologias digitais de maneira eficaz para encontrar, avaliar, criar e comunicar informações de forma consciente e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos realizados, é possível compreender como as TDs estão estabelecidas nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de modo a garantir acesso e uso desses recursos de forma crítica, reflexiva e significativa em diversas áreas, incluindo as escolares (BNCC, 2018).

De acordo com Kenski (2012 p. 67) isso deve ser trazido para a realidade escolar que apresenta hoje um público que está inteiramente voltado aos recursos digitais, considerando as TDs um recurso indispensável para os processos de ensino. Para tanto é necessária uma

formação inicial e continuada de professores que venha habilitá-los a utilizarem esses recursos em suas práticas, que segundo Gatti e Barreto, (2009, p. 144) questiona-se se a forma como este conhecimento vem sendo ministrado favorece a utilização das novas tecnologias nas práticas de ensino dos futuros professores. Através de uma formação específica, os professores poderão usar os recursos digitais como aliados no processo de ensino-aprendizagem, que segundo Kenski:

[...] pela complexidade do meio tecnológico, as atividades de treinamento e aproximação entre docentes e tecnologias devem ser realizadas o quanto antes. O início desse processo, de preferência, deve ocorrer nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia. (Kenski, 2012, p. 80)

Nesse contexto, o professor não deixará de assumir o papel de mediador da aprendizagem, evidenciando o protagonismo do educando, e proporcionando uma aprendizagem significativa e atrativa, dando possibilidade ao letramento e inclusão digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível a importância das tecnologias no contexto educacional, como recurso facilitador da aprendizagem e como meio indispensável à prática social dos educandos. A busca por recursos que tornem o ensino mais atrativo e significativo envolve as TDs como protagonistas desses recursos. As TDs são estratégias atrativas para o perfil dos alunos da escola atual, que tem acesso a diversos recursos digitais desde muito cedo. O professor ocupa uma posição de extrema importância dentro dessa esfera tecnológica, como mediador desses recursos e como um condutor dessas tecnologias que precisam ser utilizadas de forma responsável e consciente.

Outro fator relevante, é a formação do professor que necessita acompanhar o processo evolutivo das TDs, e que deve capacitá-lo para tal, de forma que esse profissional possa exercer com precisão suas atividades pedagógicas, criando estratégias e metodologias inovadoras para favorecer os processos de ensino-aprendizagem e a inclusão digital dos educandos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Alfabetização, Professor, Formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 15 de novembro de 2023.



BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores.** In: III CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: EducaRede; Fundação Telefônica, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira Sá (Orgs.) **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 6 ed. São Paulo, SP: Atlas 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel. **Novas práticas e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus, 2000.